

MESMO COM FAMA NACIONAL, MUITOS ARTISTAS LOCAIS NÃO TROCAM A CIDADE POR NENHUMA OUTRA

Daqui ninguém me tira

Karla Watkins

em verdade que, na oportunidade de fazerem um nome no meio artístico nacional, a maioria dos artistas acaba aterrissando no Rio de Janeiro ou em São Paulo - grandes centros culturais do país. Mas, a cada novo talento que surge na capital do Brasil, os holofotes dos começos a se virar para as formas arquitetônicas traçadas por Oscar Niemeyer.

Conhecida como o celeiro cultural do qual nomes como Cássia Eller, Oswaldo Montenegro e Renato Russo, despontaram para a carreira artística, Brasília deixou de simplesmente exportar seus talentos. Sua diversidade artística e cultural agora também é motivo para a importação de grandes nomes. Como é o caso de Betse de Paula, que se

rendeu aos crepúsculos da capital há cerca de oito anos.

Filha do diretor Zelito Viana, a cineasta carioca é responsável pela direção e roteiro de vários curtas-metragens (*The Book is on the table*, LEO-1313, *Feliz aniversário Urbana*) e dos longas *O Casamento de Louise e Celeste* e *Estrela*. Este último, ainda inédito no circuito, abriu o 35º Festival de Cinema e conta a história de uma cineasta brasiliense premiada, que luta para fazer o primeiro longa.

Com alguns toques autobiográficos, o filme foi quase todo rodado em Brasília e conta com a atuação de artistas locais. Segundo Betse, que "não trocaria Brasília por lugar algum", a cidade tem uma veia cultural que é difícil de se encontrar em outros lugares do Brasil. Além de ter uma localização perfeita para projetos como os seus.

"A localização e expressão para o restante do país que Brasília tem, dá uma certa agilidade

aos projetos. Por estar no centro do país, há uma facilidade de produção. Tudo conflui para cá. Deslocar o elenco é muito fácil. A infra-estrutura de hospedagem de Brasília também é das melhores. É uma cidade preparada à produção. Se não produz tanto, é porque falta política agressiva de estímulo ao cinema", diz ela, lembrando a importância da capital para o renascimento do cinema brasileiro com a criação do Pólo de Cinema depois da extinção da Embrafilme em 1992.

De acordo com ela, a cidade tem "lugares lindíssimos, assim como há outros que não têm vida, onde não dá para filmar. Coloca uma câmera no Eixão, por exemplo. Não dá. No Rio ou Nova York, tudo que é canto tem cara de cidade", diz. "Por outro lado, é muito fácil você conseguir que se feche uma W3 Sul ou um trecho do aeroporto para uma filmagem. Nas filmagens de *O Casamento de Louise*, faltou uma luva numa tomada. Perguntamos às pessoas que assistiam às filmagens se alguém teria uma. Em pouco tempo, apareceu uma luva. Isso só acontece em Brasília".

Trabalhando ao lado da carioca em *Celeste & Estrela*, o diretor de teatro Hugo Rodas, que durante a década de 70 trocou a Bahia pelo cerrado,

diz que a soldão imposta pelos espaços da cidade o fez descobrir o próprio caminho. "Na verdade, eu não escolhi Brasília. Ela me escolheu. Nossa estória é muito forte. Ela me deu o eixo, o equilíbrio da loucura", diz. "Cheguei aqui em uma época muito difícil, durante a ditadura, mas encontrei o paraíso. Aqui era tudo o que uma cidade socialista devia ser. Ricos morando nas 200 e pobres nas 400, tudo bem poertinho um do outro".

Cidadão Honorário que hoje atua como professor da UnB, Rodas conta que andar pelas ruas - e não ter vitrines para distrair o olhar e a cabeça - foi fundamental para as descobertas pessoais e profissionais. "Essa necessidade de espaços se traduz no meu olhar estético, porque Brasília é uma cidade altamente provocativa. Nada aqui segue padrões de comportamento e imaginação."

Quem concorda Rodas é o ator Murilo Grossi, que há alguns anos trocou as badalações da capital paulista pelas longas pistas do cerrado. "A qualidade da mão-de-obra brasiliense deve-se ao fato de que a cidade serve de fonte de inspiração" diz Grossi, cujo último trabalho televisivo foi no papel de Júlio na novela *O Clone*. "Quem trabalha com arte em Brasília tem o privilégio de estar num lugar rico de referências, ao estar em contato com pessoas de todos os lugares do Brasil. Os atores daqui são muito talentosos e não devem nada aos artistas do Rio e de São Paulo."



Murilo Grossi apareceu em novela da Globo, mas continua em Brasília